

Residência pedagógica e as relações étnico-raciais na educação física escolar

Vanessa Maria Ferreira Luduvino Xavierⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Lucas Luan de Brito Cordeiroⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Luciana Venâncioⁱⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

O presente trabalho relata experiências exitosas de estudantes da Licenciatura em Educação Física, no trato das relações étnico-raciais através da Residência Pedagógica. Após a aplicação do Planejamento Participativo, estudantes de uma escola pública no Ceará, trouxeram demandas a respeito de aspectos tratados pela Educação Física Antirracista, culminando-se para uma discussão e aprofundamento na relação com a Educação Física Escolar, mediada pelos(as) bolsistas residentes. A pandemia de Covid-19 evidenciou abismos sociais, principalmente na área educativa, onde muitos estudantes encontraram-se em situação de ensino remoto. A metodologia adotada tem caráter qualitativo (relato de experiência), apresentando limitações e potencialidades de estratégias que ultrapassam as discussões para além do ambiente da aula virtual. Assim, os autores acreditam que para uma educação justa, crítica, e que priorize a equidade, é necessário que o(a) professor(a) tome posição frente às injustiças sociais, propondo a discussão de temáticas contemporâneas por meio de recursos audiovisuais.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Residência Pedagógica. Justiça social. Relações Étnico-Raciais. Educação Física Antirracista.

Pedagogical residence and ethnic-racial relations in physical education

Abstract

The present work reports successful experiences of students of the degree in physical education, in the treatment of ethnic-racial relations by the Pedagogical Residence. After the application of Participatory Planning, students from a public school in Ceará brought demands regarding aspects dealt with by Anti-racist Physical Education, culminating in a discussion and deepening in the relationship with School Physical Education, mediated by resident scholarship holders. The Covid-19 pandemic highlighted social chasms, especially in the educational area, where many students found themselves in a remote teaching situation. The adopted methodology has a qualitative character (experience report), presenting limitations and potential of strategies that go beyond the discussions beyond the virtual classroom environment. Thus, the authors believe that for a fair, critical education that prioritizes equity, it is necessary for the teacher to take a stand in the face of social injustice, proposing the discussion of contemporary themes through audiovisual resources.

Keywords: School Physical Education. Pedagogical Residence. Social Justice. Ethnic-Racial Relations. Anti-racist Physical Education.

1 Introdução

2

Devido ao isolamento e ao contexto pandêmico de 2020, que perdura até os dias atuais (2022), algumas mudanças ocorreram no tempo das pessoas na *internet*, no acesso às informações, em âmbitos nacional e internacional. Tais mudanças evidenciaram um abismo social e econômico no Brasil de forma geral, assim como na área educacional, sendo necessário adotar alternativas temporárias e emergenciais para as práticas pedagógicas, dentre elas estava o ensino remoto. Essa alteração no sistema educacional também afetou as atividades do Programa de Residência Pedagógica (PRP) (BRASIL, 2018), que consiste na inserção de licenciandos(as) no ambiente escolar para aperfeiçoamento da formação e prática docente e uma aproximação das discussões atuais do ambiente científico/universitário em diálogo com a escola.

Além das problemáticas vivenciadas no meio político, social, econômico e sanitário, presenciamos diversos movimentos no Brasil, dentre eles destacamos um movimento denominado “Vidas Negras Importam” inspirado no movimento “*Black Lives Matter*” dos Estados Unidos, causado por uma mobilização antirracista após o assassinato de George Floyd, fruto de uma abordagem policial racista e violenta. Em paralelo a isso, ocorreram mobilizações político-sociais também no ambiente escolar, fruto dos casos de racismo estrutural, individual e institucional que se encontram enraizados no nosso país (ALMEIDA, 2019). Notou-se, também, a urgência em elaborar temáticas referentes à Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) em conjunto com os conteúdos da Educação Física na escola (EF). E, após elaborar o Planejamento Participativo (PP) (FLOR et al, 2020), durante a PRP, notou-se que os(as) estudantes exibiam grande interesse em estudar essa temática.

Pensando nisso, o objetivo deste trabalho é relatar experiências exitosas de estudantes da licenciatura em educação física no trato da ERER pelo PRP.

2 Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa em formato de relato de experiência sobre o período de atividade docente de 4 residentes de licenciatura de educação física em uma escola municipal do município de Fortaleza. Durante o final de 2020, 2021 e o começo de 2022 tivemos contato com turmas de 8º e 9º ano da escola participante do PRP.

3

Os encontros iniciais foram de apresentações dinâmicas e de possibilidades a respeito da EF. Foi disponibilizado aos(às) estudantes, um *link* do *Google Forms* para que eles(as) pudessem escolher e justificar suas escolhas sobre os conteúdos e temáticas a serem estudados. Ao longo do processo do PP entendemos a necessidade de se investigar o movimento e o corpo através da cultura (Sanchez Neto e Betti, 2008), nesse caso a digital, por meio de memes, contos, *gifs*, vídeos do *Youtube*, e das redes sociais, e assim traduzimos os comentários dos *chats* e transformamos em vivências visuais.

Para despertar o interesse em participar da aula, elaboramos *banners* sobre a aula da semana com as principais informações e disponibilizamos nos grupos de *WhatsApp*, de forma prévia. Também foi solicitado aos(às) estudantes que analisassem a letra e os clipes de músicas de diferentes artistas que abordam as questões étnico-raciais, dentre eles: Bros mcs, Kae, Gabz e Borges, entre outros(as), reproduzidas durante a acolhida dos mesmos, para que ao final da reprodução pudessemos discutir sobre o que foi possível perceber nas canções. Além disso, foram indicados materiais extras, como: recortes de episódios de *podcasts*, vídeos e canais do *Youtube*, filmes, séries, músicas etc. Também houveram ricas discussões no grupo de *WhatsApp*, estendendo a conversa para além da aula formal e trazendo outras questões. Outra estratégia usada foi a criação de grupos colaborativos para a produção de resumos sobre as aulas, trazendo novas fontes, e pesquisas sobre o conteúdo antes do momento de aula e outros registros. Por fim, fizemos uma aula de revisão em formato de *Quiz* sobre os temas trabalhados e discussões propostas, para maior interação e aprendizagem colaborativa dos(as) estudantes.

3 Resultados e Discussões

Inicialmente percebemos a necessidade das temáticas “racismo e etnocentrismo” e “desigualdade e justiça social”, que podem ser trabalhadas em conjunto, onde juntas somaram 44 respostas de 74, em uma questão de múltipla escolha, no PP, elaborado no *GoogleForms*, proposto aos(as) estudantes. Além de escolher as temáticas que os(as) alunos(as) gostariam de estudar, pedimos que justificassem as escolhas. As justificativas evidenciam o interesse que eles(as) têm de que essas temáticas sejam trabalhadas e o olhar atento que mostraram em relação ao contexto político, social e econômico. Além de dar um sentido para o conteúdo, considerando os saberes dos(as) alunos(as).

Notamos que após a utilização dessa estratégia, os(as) alunos demonstravam maior interesse em participar das discussões e debates que eram propostos nas aulas, além de percebermos um aumento na quantidade de estudantes presentes. O interesse também foi identificado nas mensagens no grupo de *WhatsApp* da turma. As discussões nas aulas síncronas e no documento colaborativo foram ricas, transcorrendo por diferentes tópicos como: cultura dos povos indígenas, africanos e suas diversas práticas corporais, influências na cultura contemporânea; história da escravização e da resistência dos povos; confronto de práticas indígenas e africanas com práticas eurocêntricas; apagamento de culturas; autodeclaração e miscigenação; relatos de racismo sofridos ou presenciados pelos(as) alunos(as) no cotidiano e no esporte; atletas, artistas e *influencers* negros e indígenas; estereótipo e hiperssexualização dos corpos etc.

Há pareceres legislativos que subsidiam a Lei de Diretrizes e Bases (Governo do Brasil), como a lei 10.639/03 e lei 11.645/08, tornam obrigatório o trato pedagógico sobre essas temáticas. Porém, trabalhos como de Pereira *et al.* (2019) e Pires e Souza (2015) mostram o desconhecimento que alguns professores(as) possuem em relação às leis e, ainda que os docentes de EFE tratassem dessas temáticas, seriam ensinados geralmente de forma acrítica, folclórica, em datas comemorativas e/ou superficial, sendo muitas vezes utilizado para “cumprir tabela”. Almeida (2019) apud Venâncio e Nobrega (2020, p. 61) considera um desafio implementar a Lei 10.639/03 efetivamente no currículo escolar pois mesmo com a oferta de formação e com a

produção e a disponibilização de materiais didáticos, ainda há, por parte de professores(as), gestores(as) de unidades e sistemas de ensino, resistência à lei e falta de interesse por ela.

Devido ao apagamento cultural, institucional e estrutural de povos negros e indígenas no Brasil, juntamente com os explícitos e/ou velados casos de racismo enfrentados por essas pessoas, associados ao despreparo, falta de interesse, desmotivação e/ou insegurança de professores(as) no tratamento das questões étnico raciais, torna-se necessário a exposição e registro de possibilidades vivenciadas por licenciandos(as)/residentes/professores(as) em formação a fim de afirmar que há meios, necessidade e interesse de implementar questões étnico-raciais nas aulas de Educação Física Escolar (EFE).

A partir do PRP, do processo formativo e atuação docente enquanto bolsistas, notamos a necessidade de a EFE não retomar paradigmas reprodutivistas de períodos anteriores, apontados por Sanches Neto e Betti (2008), mas propor uma EFE crítica, que considere os saberes dos(as) estudantes e possibilite compreender e refletir sobre os reais problemas da sociedade por meio da mesma. Como estratégia para atingir essas demandas utilizamos o PP. Esse processo é relevante para aproximar os conteúdos à realidade dos(as) alunos(as), e a partir disso, podemos afirmar que os(as) estudantes percebem a necessidade de discussões a respeito das relações étnico-raciais nas aulas de educação física.

Diante das emergências encontradas e em concordância com Pereira *et al* (2019) que reforça a importância de construir uma identidade positiva e de reafirmação sobre povos negros e indígenas na EFE. Visamos trabalhar a temática de relações étnico-raciais na escola para possibilitar aos estudantes negros(as) e indígenas a construção de pertencimento a uma identidade, um coletivo que possui suas próprias características, e para além do pertencimento: Para tanto, desenvolver essa temática consiste não somente em apresentar o lado “negativo” proveniente da escravatura ao abordar as raízes do racismo e etnocídio existentes na nossa sociedade, mas por meio de um Educação Física Antirracista, e descolonizadora, que proporciona uma leitura positiva dos aspectos culturais e sociais da cultura africana, afro-brasileira e indígena, favorecendo o processo de identificação, pertencimento, afirmação e

ressignificação da própria história, considerando o cenário político atual brasileiro, e fazendo oposição ao Estado de desigualdade (NOBREGA, 2020). Assim, Nobrega (2020) traz a necessidade da educação em e para o direito humano negro, na qual imbrica em considerar as demandas específicas da população negra numa postura pedagógico-política comprometida com a reparação histórica, reconhecimento e solidariedade às diversidades e à luta pela equidade racial.

6

4 Considerações finais

Desse modo, há a importância de traçar estratégias que considerem os diferentes saberes dos(as) estudantes no planejamento e execução das aulas. Sendo assim, o PP é uma estratégia político-pedagógica que mostra o interesse dos(as) estudantes em temáticas de justiça social, como a citada neste trabalho. Além disso, a abordagem das ERER nas escolas e disciplinas, não deve se limitar a datas comemorativas, para que seja possível educar sujeitos críticos, reflexivos e respeitosos com a diversidade e causas sociais.

Ressaltamos a urgência de tratar temáticas que estejam ligadas a realidade social dos(as) estudantes. Portanto, para uma educação justa, crítica e que priorize a equidade, defendemos a necessidade de um posicionamento do(a) professor(a) contra as diferentes injustiças, seja dentro ou fora das aulas, assim como a urgência de trazer temáticas contemporâneas por meio de filmes, séries e músicas e outras estratégias que podem ser utilizadas para promover discussões em sala de aula.

Referências

ALMEIDA, S. L. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2019. 264 p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro).

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996. Acesso em: 21 jun. 2021. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

FLOR, B. J. M. S.; LIMA, C. E. S. ; SILVA, I. C. C. ; SANCHES-NETO, L. ; Venâncio, L. Planejamento Participativo como instrumento político e pedagógico em aulas de

Educação Física Escolar no Programa de Residência Pedagógica. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. 2, p. 123-132, 2020.

NOBREGA, C. C. dos S. Por uma educação física antirracista. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 34, n. Esp., p. 51-61, 2020. DOI: 10.11606/1807-5509202000034nesp051. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/173145>. Acesso em: 26 ago. 2022.

PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes et al. Aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08 nas aulas de educação física: diagnóstico da rede municipal de Fortaleza/CE. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte [online]**, v. 41, n. 4. [Acessado 26 Agosto 2022], pp. 412-418. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.06.004>. Epub 13 Dez 2019. ISSN 2179-3255.

PIRES, J. V. L.; SOUZA, M. da S. Educação física e a aplicação da lei nº 10.639/03: análise da legalidade do ensino da cultura afro-brasileira e africana em uma escola municipal do RS. **Movimento**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 193–204, 2015. DOI: 10.22456/1982-8918.46624. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/46624>. Acesso em: 26 ago. 2022.

SANCHES NETO, L.; BETTI, M. Convergência e integração: uma proposta para a educação física de 5a. a 8a. série do ensino fundamental . **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 5-23, 2008. DOI: 10.1590/S1807-55092008000100001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16678>. Acesso em: 26 ago. 2022.

SOUZA, Juliana Marques Paiva De. Planejamento participativo uma possibilidade de atuação nas aulas de educação física escolar. **Anais VI CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62046>.

VENÂNCIO, L; NOBREGA, C. C. S; **Mulheres Negras Professoras de Educação Física. Coleção Educação Física: Formação para o cotidiano escolar.** Curitiba - Brasil: Editora CRV. Vol. 42. 2020.

ⁱ **Vanessa Maria Ferreira Luduvino Xavier**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4236-8423>

Universidade Federal do Ceará; Instituto de Educação Física e Esportes; Curso de Licenciatura em Educação Física

Licencianda em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Foi Bolsista Residente do Programa de Residência Pedagógica pela CAPES. Orientanda da Profa. Dra. Luciana Venâncio, estuda e pesquisa as relações étnico raciais e a Educação Física Escolar, e suas vertentes com a Justiça Social.

Contribuição de autoria: Construção da introdução, metodologia, resultados, discussões, e, nos relatos como bolsista residente.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4825432082634214>

E-mail: vanessamariaxavier@gmail.com

ii **Lucas Luan de Brito Cordeiro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1730-1339>

Universidade Federal do Ceará; Instituto de Educação Física e Esportes; Curso de Licenciatura em Educação Física

Acadêmico de licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Ceará, membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar e Relações com os Saberes (GEPEFERS) e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar (GEPEFE).

Contribuição de autoria: Construção da introdução e discussão, relatos de experiência como Residente e revisão das normas do trabalho.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4709255508835209>.

E-mail: lucasbritoedf@alu.ufc.br

iii **Luciana Venâncio**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2903-7627>

Pós-Doutora em Educação. Docente na Universidade Federal do Ceará. Docente dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física/UFRN e do Mestrado Profissional em Educação Física/ProEF/UFC. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar e Relações com os Saberes/GEPEFERS.

Contribuição de autoria: Revisão geral do texto, articulação e aproximações conceituais entre os autores e revisão gramatical e das normas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2343126935338257>

E-mail: luvenancio@ufc.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

XAVIER, Vanessa Maria Ferreira Ludovico; CORDEIRO, Lucas Luan de Brito; Venâncio. Residência pedagógica e as relações étnico-raciais na educação física escolar. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.